

REVISTA SEMANA



AMARO
1903

PAS DES ÉCARTS

GAVOTTE

POR I. RAMOS VALLADÃO

Introdução

p *pp* *p*

piz. *piz.* *p cantabile*

piz. *piz.* *piz.*

rilard... piz.

piz. *piz.*

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada transposta, *Cora-Acér*; da pergunta historica, *Tobias Barreto de Meneses*; das charadas telegraphicas, *Narciso, Guilherme, Sylvestre, Lucio, Armando e Jacintho*; da charada garibaldina,

z a a e
e m d m f
e

e do logogrifo por letras, *Uacari-guassú*.

Erasmus, Ticiano, Pantaleão, Trovato, Sylvia, Bembem, Idalina, Aracy, Jurema, Lalá, Almerinda, Quininha, Granata, Julieta, Gustavo, Laura, Odylla e Guiomar resolveram todos os cinco problemas.

Para hoje apresentamos:

CHARADA ASTRONOMICA (Anderson)

Já foi chefe de cidade,
Divindade;
Vae n'um carro pelos ares,
E o animal a puxal-o;
E' cavallo,
Ou ave d'estes palmares.

CHARADA FLORIANA (Ilhéu)

Gentil senhora, na igreja
Tive outra cousa em porção,
Paixão que a todos alveja
Com perfume, porque não?

CHARADA NOEMICA (Vandorf)

(A' Noemia B).

Raptada por um touro,
Que era no jogo, damnado,
Roubava aos parceiros ouro,
E desta moeda um punhado.

OUVINDO A CARELI



Officinas do Jornal do Brasil

— O' menina, não olhe tanto para a sala, assim parece mesmo que você não entende nada ...

LOGOGRIPO POR LETRAS (Poty)

O' minha morena amada,
Tu és a luz da alvorada
... s trevas do coração.
Tu és p'r'o vate, donzella,—3, 8, 5, 4, 6.
A luz que na azul umbella—3, 8, 2
D'esta vida em solidão,
Conduz a nau da Ventura
Em bonança, ó formosura!—5, 8, 4, 7, 6, 5, 8

O' joven morena, o altiva,—1, 2, 3, 8
Deixa sonhar um instante
Esta minh'alma captiva
No teu collo scintillante,
Que os dias da juventude
Serão, qual lá n'amplitude,
Cheios da luz casta e pura,
Que tem a estrella n'altura.

PERGUNTA ENIGMATICA (Madrileno)

Entre tecido de flores
'Stá, querida, o nosso ninho,
Onde esquecemos rigores
Da sorte má, sem carinho.

P'ra ella vamos, querida,
Porque ainda hesitar?
Gozemos, a sós, a vida,
Quem quizer póde fallar.

—Onde está o rio?

CORRESPONDENCIA

Paquerette e Yucatan.—Recebemos.

Anderson.—Não póde ser publicado, em virtude da má redacção.

Piters.—Não comprehendemos o seu innocente soneto.

Archimedes Junior.

O Moreira esteve á morte
Com asthma, mas afinal,
Curou-se, está gordo e forte
Porque tomou o BRONCHIAL.

PROBLEMA N. 283 (Prodignat).

1 B 6 T, B X C; 2 D 8 R, etc.
1....., R X P; 2 D 8 B R, etc.
1....., R 5 R; 2 C 3 B x, etc.
1....., B X P; 2 D X B x, etc.
1....., Outra; 2 C 6 D x, etc.

Resolvidos pelos srs. Theo, Alipio Cascão, Virgilio Cantão (Barbacena) Gil de Souza, Octavio Ceva, Arthur Guimarães (Barbacena) Julio Barreiros, Alipio de Oliveira, Salvio, Calsano, Muzio, Zut e V. N. Ns. 281 e 282 Alipio Cascão.

Match Dr. José Piza—Dr. Henrique Costa

Publicamos abaixo a terceira partida desse interessante match de xadrez, jogada domingo passado, contando agora o dr. H. Costa dous e meio pontos sobre o seu adversario.

Partida n. 97—Ginoco piano

Brancas (Dr. J. Piza)	Pretas (Dr. H. Costa)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 4 B	B 4 B
4 P 3 B	C 3 B
5 P 4 D	P X P
6 P 5 R	P 4 D
7 P X C	P X B
8 D 2 R x	B 3 R
9 P X P C	T 1 C R
10 P X P	C X P
11 C X C	D X C
12 B 3 R (a)	B 5 C x
13 C 2 R	D X P C D
14 Roque	Roque
15 T D 1 C	D X P C R
16 P 4 B (b)	B X C
17 B X B	B 4 B
18 T 5 C	B 6 D
19 D 3 B	D X P x! (c)
20 D X D	T X D x
21 R X T	B X T x
22 R X B	T X B
23 Aband.	

a) O roque era lance indicado.

b) Jogada fraquissima que deu ensejo ao desfecho que se seguiu. Se as brancas tivessem preferido o lance natural: P 3 C, poderiam talvez sustentar a partida, apesar de terem um peão a menos, devido á circumstancia dos bispos, adversos, serem de cores oppostas, prejudicando isto a liquidação das peças, que em qualquer outro caso seria provavel ao campo superior em numero de peões. Ha casos em que a superioridade de dous peões é insufficiente para ganhar-se a partida, tratando-se de conflictos entre bispos de cores oppostas e um exemplo disto, tivemos em uma partida do torneio deste anno do Club dos Diarios, entre os srs. H. Bastos e W. Hentz.

c) Brilhante e decisivo. Merece elogios o dr. H. Costa pelo bello desenlace que deu a esta partida.

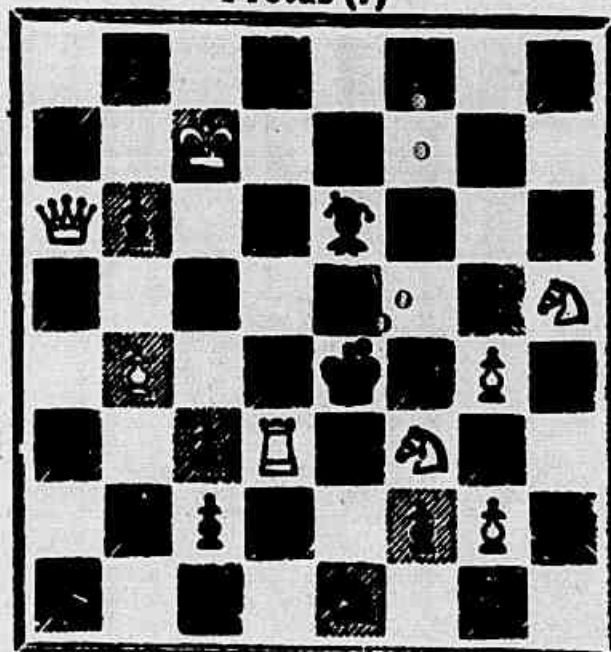
CORRESPONDENCIA

Manoel Silveiros (S. Paulo)—Não sabemos a que torneio o sr. se refere, entretanto poderemos talvez satisfazer ao seu pedido. Quanto á collaboração promettida, aguardamol-a com o maior prazer.

Heibas.

XADREZ

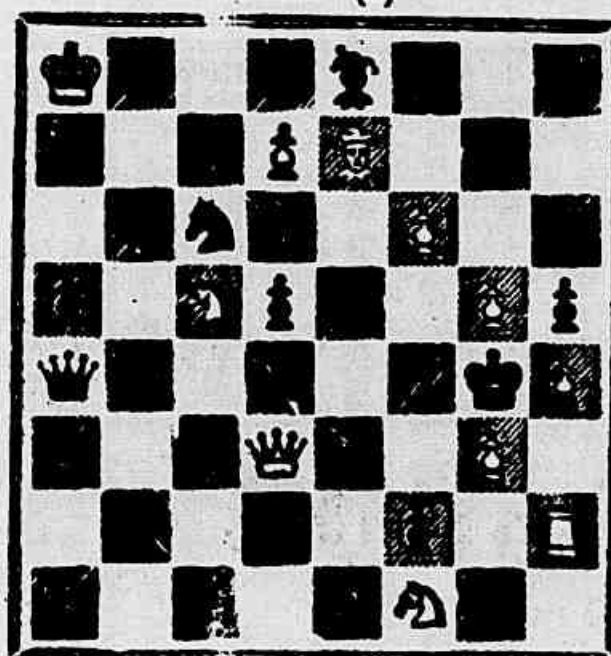
PROBLEMA N. 286—V. Berry
Pretas (7)



Brancas (8) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 287—Dr. Dario Galvão
(Ext. da Caissana Brasileira)

Pretas (8)



Brancas (11) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 282 (F. Mazel)
1 T 6 R (Inicial) 5 variantes.



ESTOMAGO—O Elixir Estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

FIGADO E BAÇO—As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Muller, de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorróidas, dyspepsias, prisãoes de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias. Caixa 1\$500.

GONORRÉIAS—Flôres brancas (leucorrhéa).—Curam-se radicalmente em poucos dias, com o Xarope e as pilulas de matico ferrugineo, approvados pela exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficaçia, podem ser empregados sem o menor receio.

ANGICO COMPOSTO—Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc., superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém cofeina, morphina ou outras substancias nocivas á saúde. Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias. Depósito Geral: Pharmacia Bragantina—Rua da Uruguyana 103

LYCETOL GRANULADO
EFFERVESCENTE DE GIFFONI

O mais poderoso dissolvente do acido urico, o melhor anti-arthritico, preferido pela classe medica para o tratamento da diathese urica, areias, calculos biliares e vesicaes, inflammaciones dos rins e da bexiga, reumatismo, gotta, dermatoses inflammatorias, eczemas exudativos ou seccos (dartros), arteriosclerose, diabetes arthritico, colicas nephriticas e hepaticas, etc., etc.

Os mais notaveis clinicos desta capital e dos Estados o têm empregado e mostram a sua efficaçia nos casos acima. Vide a bulia que acompanha cada frasco. Encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro e dos estados do Brasil.

Laboratorio — RUA CAMPO ALEGRE N. 1 — Rio de Janeiro

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

URBE ET ORBE!!!

O « Elixir Estomachico de Camomilla » de Rebello & Granjo, está universalmente conhecido e proclamado como o mais efficaz para combater e curar em pouco tempo as enfermidades do estomago e intestinos. Vende-se em todas as phar-macias e drogarias.

COBRAS VENENOSAS

São impotentes para vencer a Surina, o remedio descoberto por Norberto Coutinho, contra o veneno das cobras, que todos os fazendeiros e roceiros devem ter-o á mão. Vende-se em todas as boas phar-macias e drogarias. Depositarios

Silva Araujo & C.
Rua Primeiro de Março 1 e 3
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Sob a immediata respon-sabilidade da mesma Irmandade, decre-tos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

Extracção pelo systema de urnas
e espheras
onde são sorteados todos os premios

BREVEMENTE

A'S 2 1/2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos
agentes do interior e dos Estados.

Aceitam-se encomendas de numeros
certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser diri-gidos á caixa do Correio n. 754.

O agente geral,

JOAQUIM JOSE DO ROSARIO.

50:000\$000
25:000\$000
20:000\$000
10:000\$000

São os quatro premios maiores da

LOTERIA ESPERANÇA

PARA O NATAL

em tres sorteios para

10, 11 e 12 de dezembro

Nunca houve no Brasil loteria
cujo plano offerecesse as vanta-gens que esta proporciona ao publico!

Leiam-no com attenção

AOS ANEMICOS

O Vinho Generoso Me-dicinal de Rebello & Granjo, succedaneo da AGUA INGLEZA, approvedo pelo Instituto Sanitario Federal, é um tonico por excellencia e robustece o organismo debilitado, aproveitando sempre ás crian-ças, aos velhos, aos convalescentes, bem como ás senhoras durante a gravidez e amamentação. Encon-tra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro, em S. Paulo no deposito Baruel & Comp., e em todas as drogarias.

DOR DE DENTE



Sua cura em um minuto pelo
Odontalgico Oliveira Junior (in-stantaneo) No Rio de Janeiro: Oli-veira Junior & C., Cattete n. 227—Araujo Freitas & C., Ourives n. 114.

LOTERIAS

Sellos e estampilhas

COMMISSÕES E DESCONTOS

Bilhetes sem cambio de todas
as loterias legalizadas

Grande e extraordinaria
loteria do Natal

500:000\$000

Extracção em 19 de dezembro

Neves Leite & C.

20 Rua do Hospicio 20

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Sede social e salão das extracções

Ruas Primeiro de Março n. 38 e Visconde de Itaboraay n. 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico
LOTERIAS-RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do
exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da
Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do
Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contem-poraneo do Thesouro Federal

HOJE Sabbado 5 de Dezembro ás 3 horas **HOJE**

85ª loteria do magnifico plano 44ª

50:000\$000

Inteiros 6\$000 — Oitavos \$750

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

3ª loteria do grande plano n. 83

Sabbado, 19 de Dezembro proximo, ás 3 horas da tarde

500:000\$000

Inteiros a 30\$ — Meios a 15\$ — Quartos a 7\$500 — Quadragenimos a \$750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedençia ao dia do
respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da
Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para
as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão
ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes
geraes nesta capital: CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endere-ço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; NAZARETH & C.
rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do
Correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes
premiados das loterias federaes.

PAGAMENTO PONTUAL

O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharma-ceuticas conhecidas nenhuma é tão agra-davel ao paladar, tão indispensavel a saude e de reputação tão solida como a Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a excede em efficacia. A fama que gosa tão merecida-mente não tem sido disputada por ne-nhuma substancia pharmacologica; os medicos de todo o mundo a preconizam como o mais excellente agente therapeu-tico contra a tuberculose, a escrofula, o rachitismo, o lymphatismo e todas as enfermidades que reduzem o organismo á miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Fígado de Bacalhau com
Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que é o especifico da tuberculose, especial-mente quando se usa a tempo. Taes são seus admiraveis resultados n'esta com-mum enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

SP

REVISTA DA SEMANA

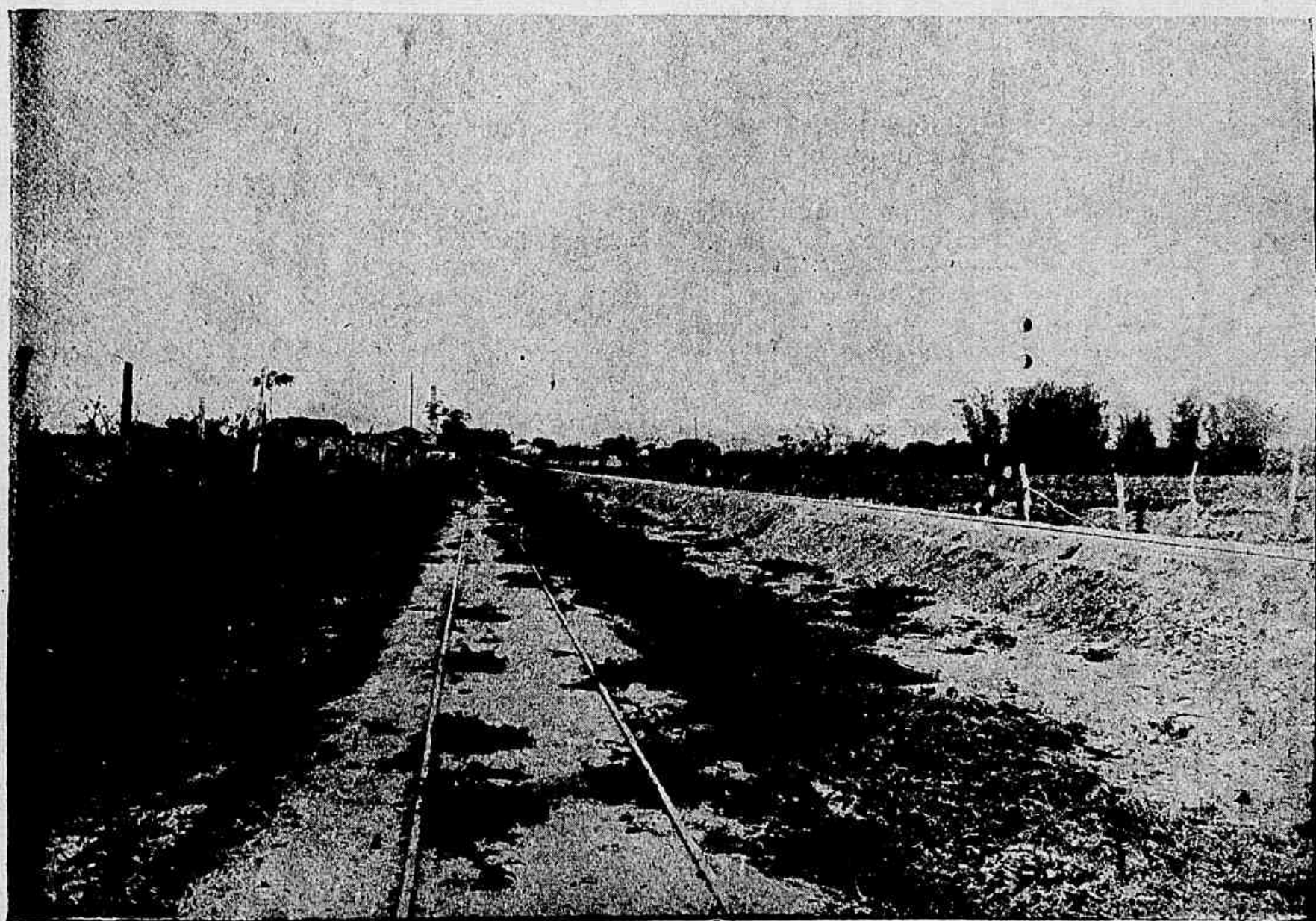
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 186

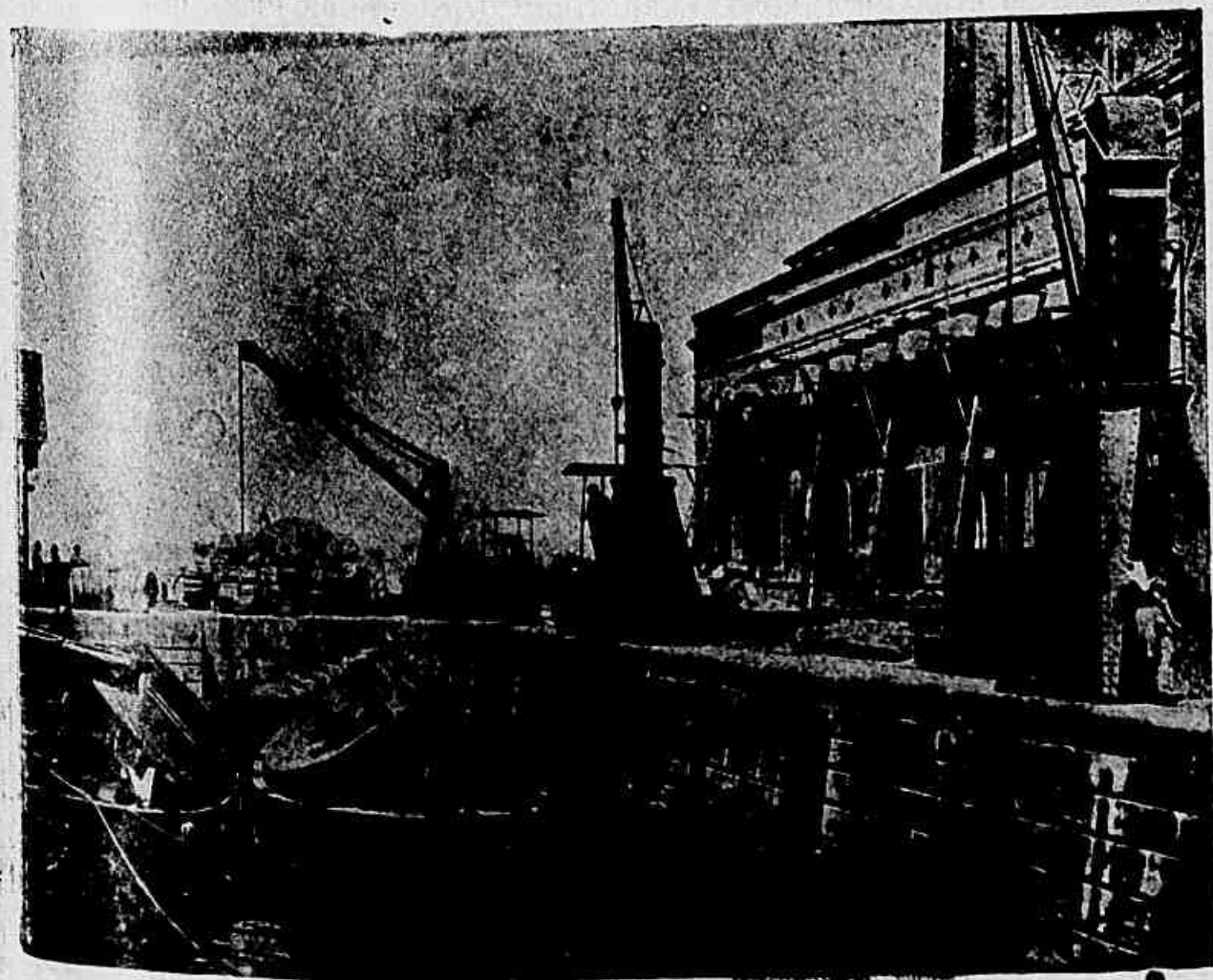
DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis

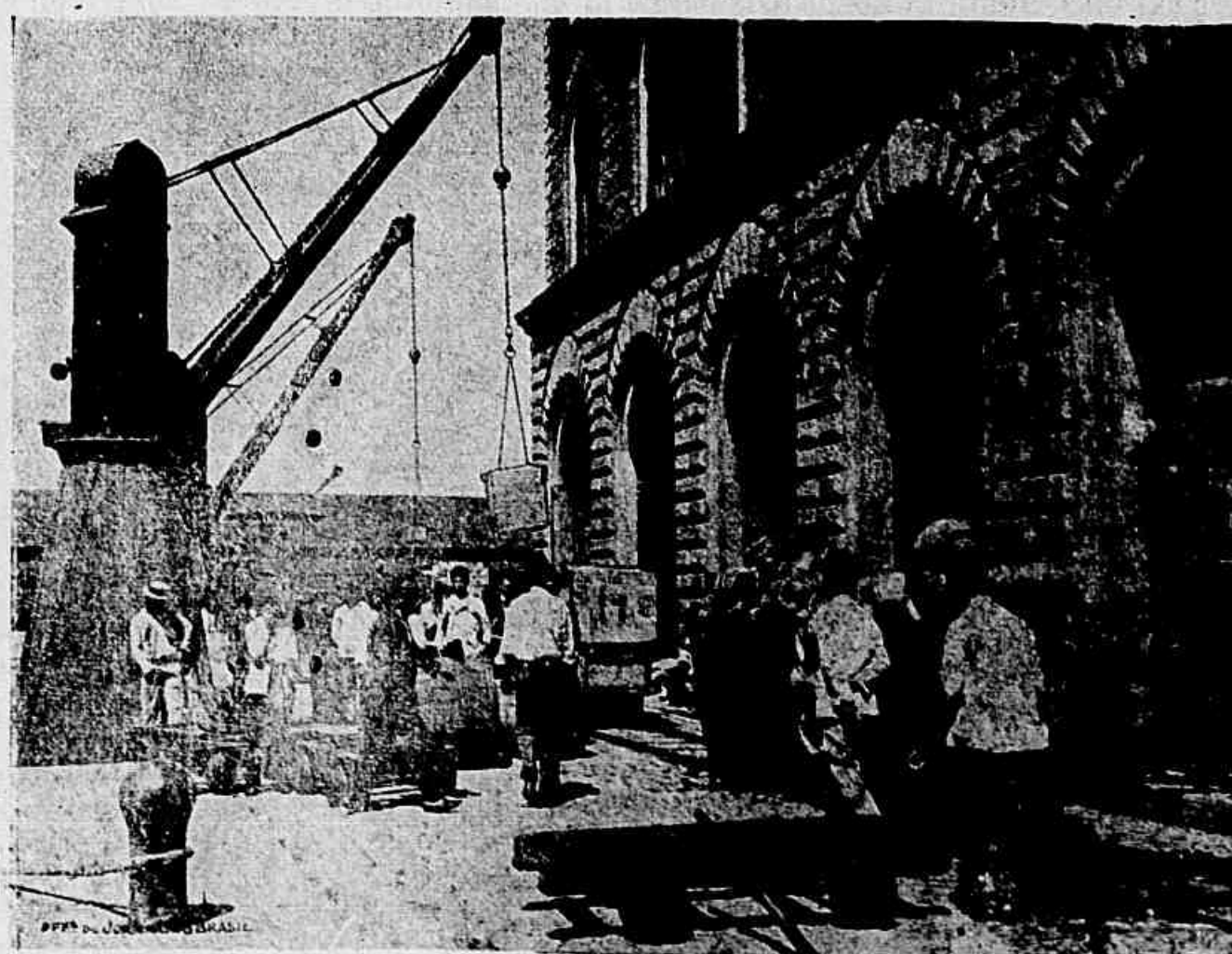
RAMAL FERREO DE LORENA A BEMFICA



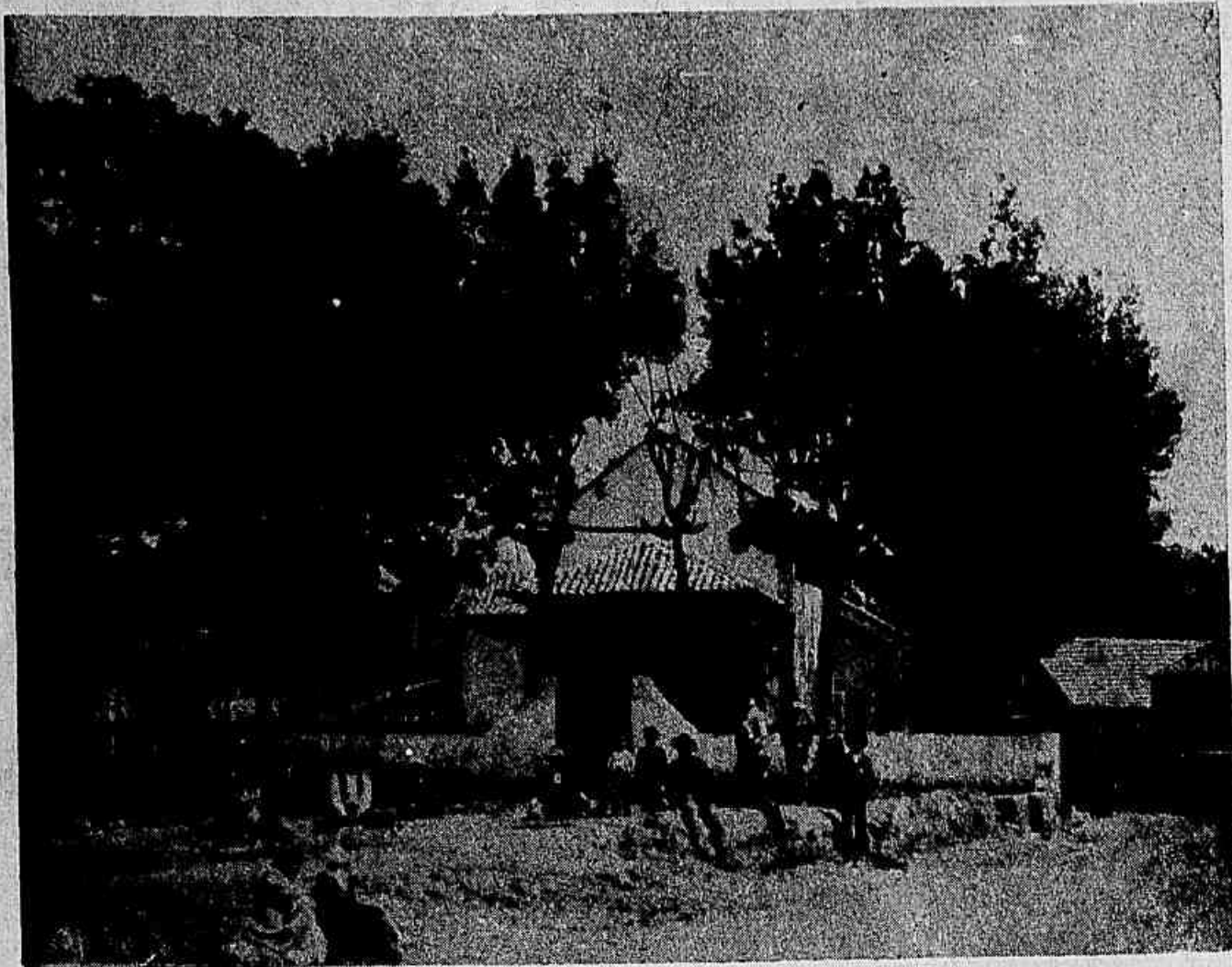
Primeira tangente á sahida de Lorena



Docas da Alfandega — Movimento de descarga



Armazens da Alfandega — Serviço de descarga



Portugal—Capella em S. Sebastião (Ovar)

A Odyssea d'uma Nadadora

EM Chicago está uma joven e formosa sueca, de familia nobre, que é a maior nadadora do mundo.

Tem 28 annos.

Em 1889 obteve, lutando com muitos concurrentes, a medalha de ouro que o rei Oscar concede, de nove em nove annos, ao maior nadador dos seus estados.

O conde Liljenstolpe, que assistia ao combate, apaixonou-se por essa sereia e offereceu-lhe o seu coração, o seu nome e a sua fortuna.

Os noivos deram a volta ao mundo; a chronica não diz se foi a nado.

O que é certo é que em toda a parte a bella condessa obteve grande successo.

O principe de Galles, hoje Eduardo VII, quiz vel-a nadar. A condessa offereceu uma sessão particular a sua alteza. O principe mostrou desejos de conhecer pessoalmente a damia.

Tendo-lhe morrido o marido, depois de perder a fortuna, a joven viuva fixou-se em Chicago, com o nome de miss Lijens.

Os millionarios do sitio obtiveram-lhe o emprego de professora de natação do Club Feminino Los Sports Athleticos.

Os vencimentos que percebe permitem-lhe custear os seus estudos de medicina.

Está quasi a conseguir a realização do seu duplo desejo: ser medica e bater o record do mergulho, quanto á altura.

Já se despenha para a agua do alto d'um grande mastro mandado fazer expressamente, mas isso não lhe basta. Quer mergulhar atirando-se do

ponto mais alto da ponte de Brooklin. Diz miss Lijens, que é uma cousa muito simples.

Quer medir-se com Arthur Holden, que se atira da altura de 30 metros.

Uma senhora, que vivia sosinha com uma criada, estava arrumando algumas joias, tendo um espelho de-

um dos facinoras mais perigosos da região.

Não fez, porém, um só gesto de terror. Chamou a criada e disse-lhe serenamente:

— Vae ao meu joalheiro e diz-lhe que me mande os brilhantes que lá tem; que são as minhas melhores joias. Mande-as para concertar, mas

Como pode imaginar-se, o ladrão, seduzido pela perspectiva de apanhar os brilhantes que ella mandara buscar, não deu signal de vida. Pode, porém, imaginar-se tambem a alegria da intrepida senhora quando sentiu tocar a campainha e quando viu entrar no quarto a policia, que prendeu o ladrão, sem que elle nudesse resistir.

AS MEIAS

SEM remontar á mais alta antiguidade, vemos que as nobres damas romanas, no começo do regimen imperial, usaram tiras de estofos de cores variadas, mais ou menos largas e mais ou menos quentes, conforme a estação.

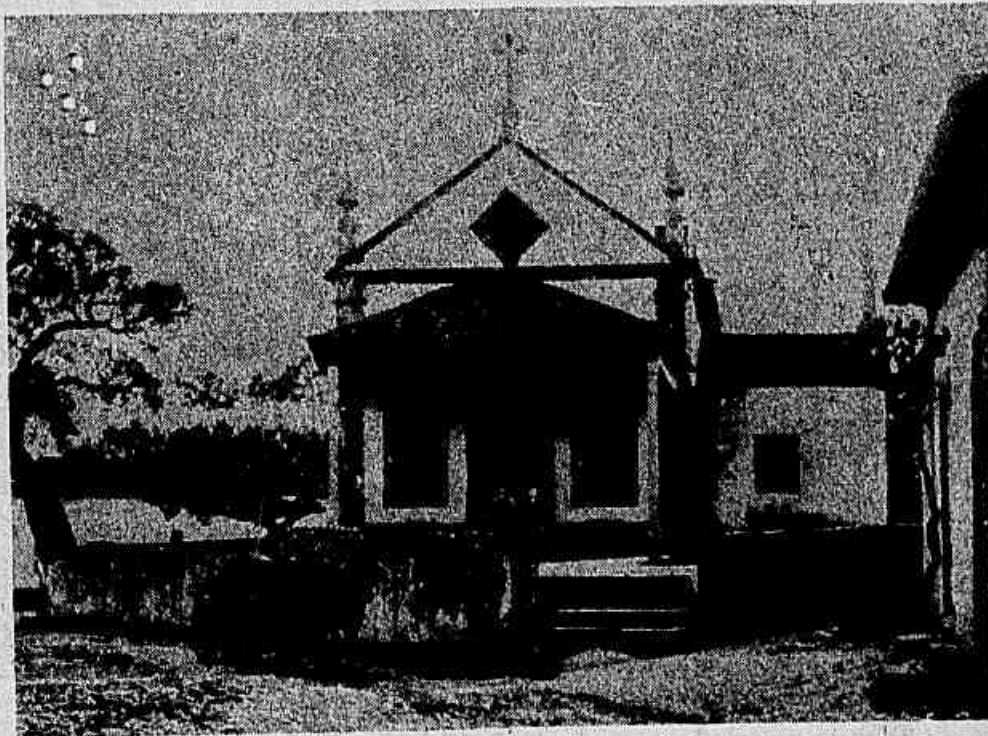
Das mulheres a moda passou para os homens. Os janotas da época apresentavam-se em publico com as pernas ornadas de *fascia cruales*, nome que se dava a essas tiras.

Só no seculo XVI é que apparece o tecido de malha, renovando a face do-vestuário.

Aqui um bocadinho de erudição, não fará mal.

Nos estatutos de 26 d'agosto de 1527, isto é, no tempo de Francisco I, a corporação dos fabricantes de malhas do arrabalde Saint-Marcel de Paris, estipulou que os aprendizes, para passarem a mestres, deveriam exhibir entre outras « obras primas », meias de malha, chamadas tambem meias de agulha.

Estas meias faziam-se á mão, com duas compridas e finas agulhas de madeira, de fio de ferro ou de cobre polido. As meias eram copia das que se vendiam em Inglaterra.



Portugal—Capella de S. Sebastião (Ovar)

fronte de si, quando, de subito, viu no espelho a imagem de um homem que estava escondido debaixo de uma mesa, occulto a todas as vistas e cuja presença só pudera ser denunciada pelo espelho.

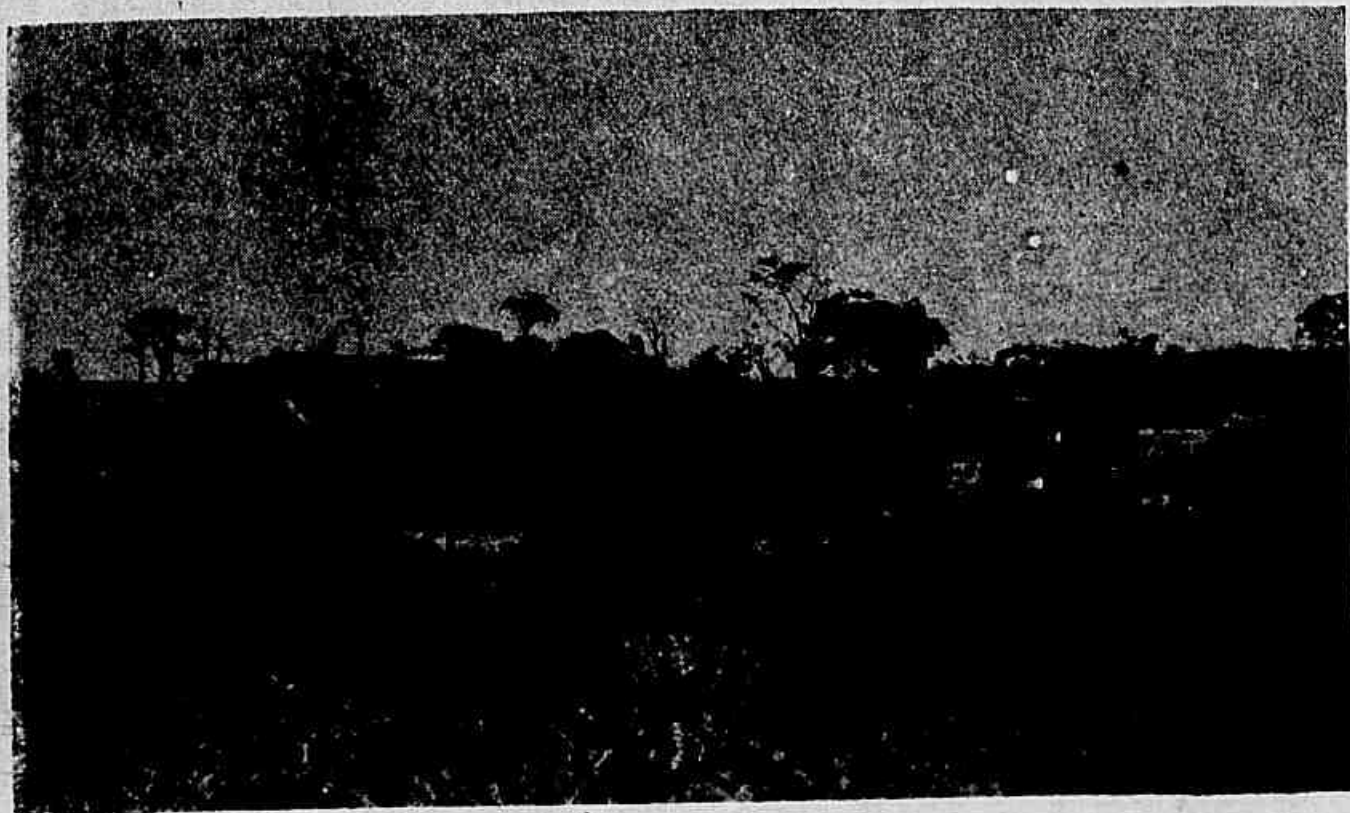
A senhora empallideceu de terror, mas não soltou um grito, sequer. Viu, porém, que uma das mãos do homem tinha dous dedos de menos, e por esse signal conheceu que era

não gosto de as ter fóra de casa. Que m'as mande já por ti, estejam como estiverem. Olha, espera, eu escrevo-lhe um bilhete.

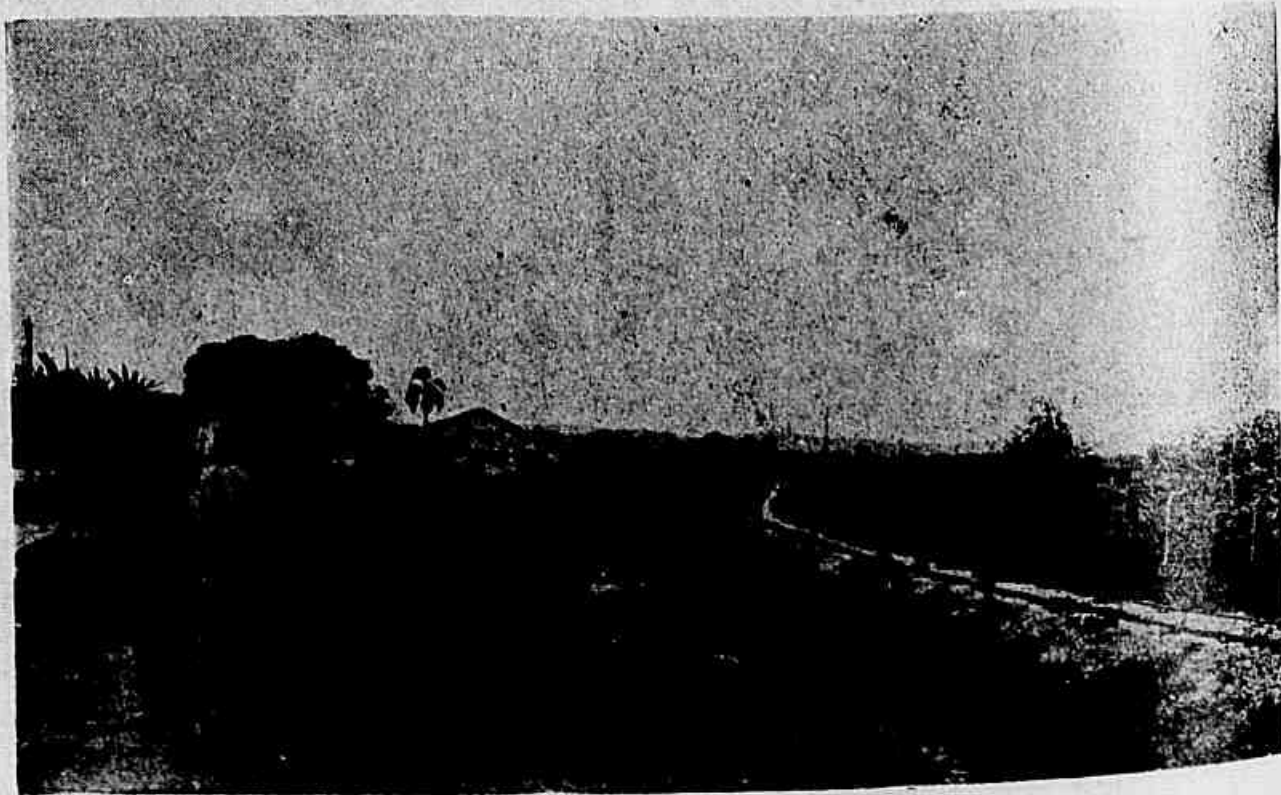
Escreveu, é claro, não ao joalheiro, mas a um visinho, pedindo-lhe pelo amor de Deus que viesse com a policia.

Deu a carta a criada e ficou sosinha, continuando a arranjar as suas cousas com a mais serena apparencia.

RAMAL FERREO DE LORENA A BEMFICA



Ponte sobre o rio Parahyba, adaptada ao ramal ferreo



Figueira—Sahida de Lorena

Em 1550, foram moda as meias duplas, para homens. Um dos pares chegava acima do joelho, o outro, de cor differente, não chegava ao joelho, e cahia em prégas graciosas.

No mesmo tempo as meias eram de riscas verticaes, de variadas côres. Esta moda parece que veio da Alemanha, durante as guerras de religião, com os lansquenets calvinistas.

Em 1559, Henrique II assiste ao casamento de sua irmã, Margarida de França, com o duque de Saboya, e leva meias de seda.

Mais tarde, um serralheiro nor-mando ou gascão, dizem os francezes; um inglez, dizem os inglezes; inventou a machina de fazer malha. O que parece certo é que no fim do seculo XVI um tal William Lee, chamado por Sully, installou teares em França.

No tempo de Luiz XIV o hollandez Hindrés foi autorizado a organizar, no palacio de Madrid, em pleno bosque de Bolonha, uma manufactura do mesmo genero, que teve muita acceitação.

Depois diversos aperfeiçoamentos levaram as meias ao primor actual.

HISTORIETAS

Um julgamento a vapor.

No banco dos réos está um homem accusado de ter roubado uma malinha a uma mulher.



Directoria do Colomy-Club

O juiz para a roubada:
— Estava em tal rua ás tantas horas?

— Sim, senhor.

— Levava uma malinha na mão?

— Sim, senhor.

— Viu o accusado?

— Sim, senhor.

— Escrivão, deixe ver a mala...
Esta a sua mala?

— Sim, senhor.

bição de S. Luiz; faz grande successo, no Apollo, *O Esfolado*; a Grande Avenida ensaia os primeiros passos; as obras do porto, idem.

O prefeito, apparelha-se para ficar apparelhado a cumprir pelo seu lado com o que prometteu.

A Caixa Economica empresta 200 contos ao Monte de Soccorro, para que este possa acudir á quebradeira geral; um juiz declara em despacho que o Codigo Penal não pune o jogo do bicho; outro pede que da Colonia Correccional sejam retirados os reclusos incorrigiveis.

Como vês, querido compadre, tenho uma penca de assumptos para es-pavitar-te a curiosidade; o que me não impede de destacar apenas dous, que pela sua importancia bem merecem que sobre elles façamos algumas considerações.

Em primeiro

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE E AMIGO

Rio, 1ª semana de dezembro.

ENCERRARAM-SE as Exposições de Apparelhos a Alcool e a de Flores; foram-se dos theatros as companhias estrangeiras; organisa-se a exposição preparatoria da grande exhi-

logar me parece digno de ponderação o facto do emprestimo da Caixa Economica ao Monte de Soccorro.

A quanta philosophia isso se presta?

A primeira vista salta um contraste terrivel: a pobreza formiguista emprestando á riqueza cigarrista.

O dinheiro da Caixa Economica é do pobre que, migalha a migalha, qual formiga trabalhadeira, vae accumulando o mealheiro para defendel-o em alguma quadra calamitosa de molestia, falta de trabalho, velhice ou invalidez; o que sabe do Monte de Soccorro não raro destina-se á satisfação de vaidades, caprichos; muito raramente vae servir a uma necessidade; é naquelle caso que tem applicação o qualificativo de cigarra aos que delle se valem para arranjar dinheiro para o jogo ou qualquer manifestação ociosa.

Contrasta a quebradeira de que dá denuncia o emprestimo, com as

soltar todos os loucos do Hospicio por não terem concerto; para o pedido já ha um precedente.

Adeus, compadre.

Lembranças á comadre.

Do teu

Bermudes.

Affirmam os bons doutores,

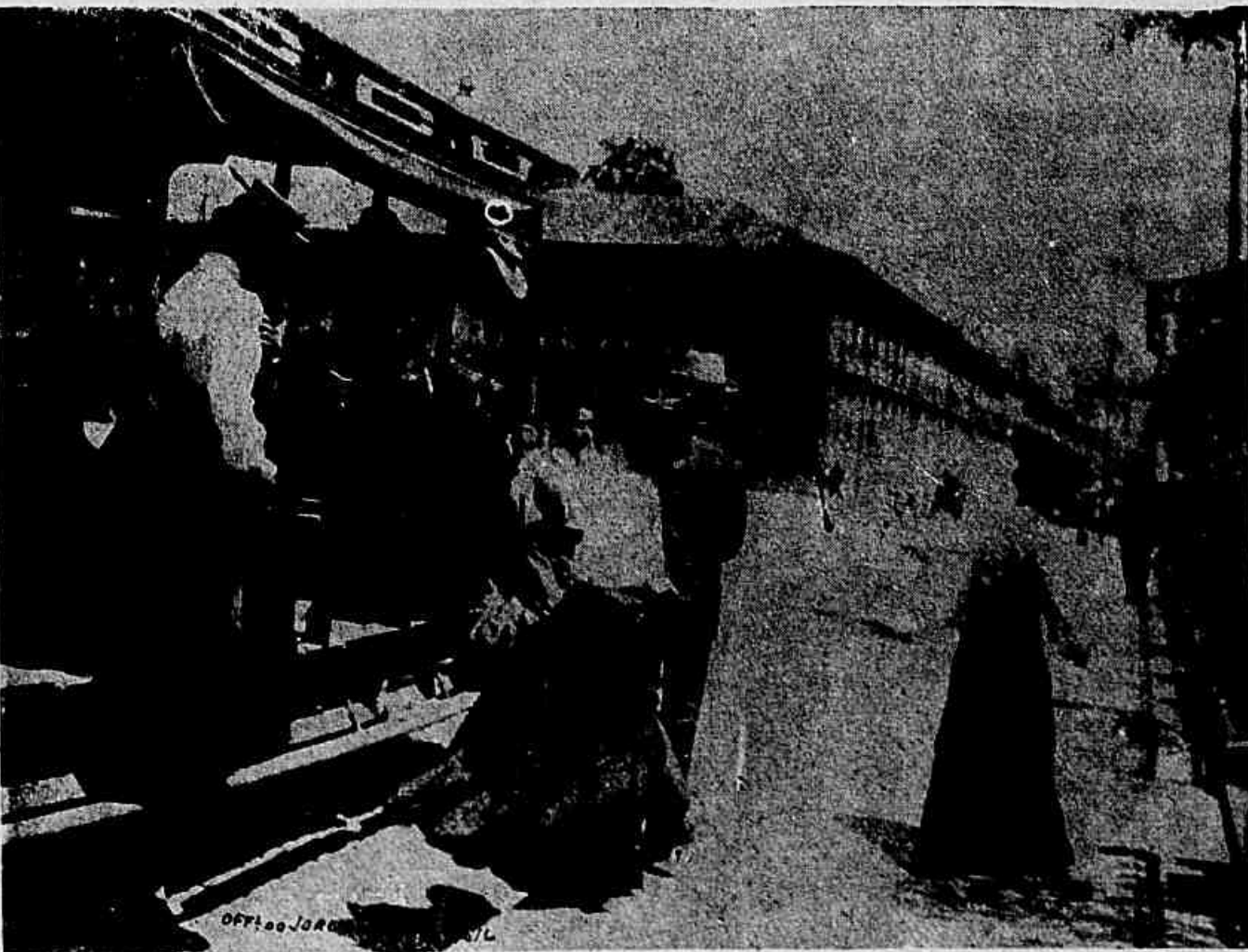
Todos, que a voz é geral,

• Para asthma, caros senhores

Tomem apenas BRONCHIAL!

MIGUEZ-CLUB

Se possivel nos fosse, as linhas que aqui consagramos ao *chic* Miguez-Club seriam impressas a ouro, á luz do fogo, á luz dos astros, a côres malizadas, com que pudessemos trans-



Grupo de normalistas dirigindo-se para a Escola

manifestações de grandezas que todos observam.

O outro facto que se presta a discussão é o referente á Colonia Correccional: tirar della os incorregiveis...

Juro, querido compadre, que se não tivesse lido no *Jornal do Brasil* não acreditaria em semelhante cousa. Tirar da Colonia os incorregiveis... para pol-os onde?

O delinquente é um enfermo, segundo a opinião de certa escola.

Não tarda haver quem proponha

mittir ao publico a impressão viva do adoravel sarão-concerto e dansante a que assistimos sabbado naquella estimada sociedade.

Alli tudo era flores e encantos! Naquelle convivio cordial e affavel imperavam a formosura e a graça femininas, a par de uma gentileza requintada dos carinhosos directores do apreciado Club.

As dansas só tiveram termo com o apparecimento de Phebo, retirando-se os convivas com os corações cheios de alegres recordações.



Capital—Melhoramentos da cidade—Alargamento da rua Treze de Maio

OS THEATROS

DIFFICIL missão a do chronista theatral nesta época, nesta terra. A falta de assumpto e a canicula, os 38 grãos de calor á sombra, que nos trazem sempre a arfar, a suar sempre, fazem pensar com terror no dia em que, implacavelmente, todas as se-



A actriz Esther Bergerat, na quitandeira d'O *Esfolado*

manas, tem a chronica theatral que ir para a *Revista*.

E muito tempo elle fica, o chronista, a olhar para as brancas tiras, sem ver, sem pensar, só com vontade de estirar-se á sombra protectora de alguma arvore frondosa e alli deixar-se ficar, horas e horas, dias e dias.

Mesmo porque, o que ha de registrar dos nossos theatros?

No Apollo, O *Esfolado* está a attrahir gente, muita gente e a bella re-



Carlos Reiter, o vencedor do hercules Fitzsimons

vista de Raul e Vicente Reis bem o merece, porque é bem feita, não ha duvida, tem scenas interessantes, typos bem imitados e pode-se ter a certeza que ella irá longe, talvez mesmo chegue, com crise e tudo, ás 100 representações.

O que a empresa do Apollo deve fazer é, enquanto duram os successos do *Esfolado*, ir preparando alguma outra peça boa, nova, que caia no

goto do publico e que possa assim a companhia ir avante, prosperar.

Lá pelo Recreio o emocionante drama extrahido do romance de Victor Hugo, *Os Miseraveis*, ainda dá, de quando em vez, algumas casas boas; em dia da semana que agora finda tivemos alli a velha mas sempre apreciada peça a *Estatua de Carne*, e para brevemente annuncia a empresa a primeira representação da peça a *Fado do Casal*, de costumes portuguezes, em prologo, tres actos e epilogo, original do apreciado escriptor A. Tito Martins. extrahida do sensacional romance *Cruz!*, que o *Jornal do Brasil* está publicando e que é tambem original desse senhor.

O maior successo dos ultimos tempos no Casino tem sido a luta dos dous campeões Fitzsimons e Carlos Reiter, dous hercules, conseguindo este, na luta romana, vencer aquelle, até aqui reputado invencivel.

Outras lutas, outras novidades e, agora, a mysteriosa *Rosa*, tem o Casino apresentado aos seus frequentadores.

Depois de tres derradeiros espectaculos, dados, no S. José, com *Aguilhas e Alfinetes*, partiu para Lisboa, na quarta-feira, a *troupe* portugueza dirigida por José Ricardo, que aqui fez uma excellente temporada, excellente para a empresa que auferiu bons lucros e para o publico que assistiu bons espectaculos e que espera



A actriz Carmen Ruiz, na estampa d'O *Esfolado*

pela volta da companhia no anno proximo.

E... esgotou-se o assumpto; o calor aperta, comquanto sejam apenas 7 horas da manhã; contete-se o leitor com o que ahí fica; para a semana haverá mais.

CLUB TALISMAN DIAMANTINO

A reminiscencia da curta e encantadora *soirée* dansante deste elegante club alegre ainda os instantes em que vamos traçando estas linhas, fazendo-nos recordar as dansas, que, animadas, tiveram o seu fatal termo pela madrugada, assim como todos que lá encontrámos, os amaveis directores, as graciosas senhoritas e até o serviço em geral, que excedeu a toda expectativa.

Uma festa des umbrante!



Scena da *Carmen*, representada por mimica, pela actriz Rosario Guerrero

A' mesma de sempre mentirosa e casta

VOLATA

Reflecte, se pudeses,
Por um momento só, por um instante,
No passageiro amor, vario, inconstante,
De todas as mulheres!

Imagina um momento,
Medita, casta flor, um só minuto...
E esse scismar astuto
Como fôra cruel ao pensamento!

E, então, mesmo contigo,
Has de pensar na perliça desdita
Que enche de espanto as almas de quem ama
Como se fôra o abrigo
Onde no intenso crepitar palpita
De atroz engano a pavorosa chamma...

Alonga os olhos teus
Na larga estrada onde passamos juntos;
E ao fundo da clareira,
Vê se descobres os gemidos meus,
Que pela vez primeira
Deram logar á pallides assumptos...

Estende ao céu teus braços
E procura do Infindo o aureo caminho...
Terás os dedos lassoos,
Ao peso enorme de um enfado louco,
Que n'um odio damnninho
Ha de o corpo maguar-te pouco a pouco...

Pensa em tudo que cerca
Do teu olhar os fulgurantes lumes;
E tu, que em ti resumes
Um outro mundo claro,
Não deixáras, por graça, que eu me perca,
Numa luta descrida,
Como um asceta avaro,
Que vae morrendo em busca de outra vida...

E sentirás saudade
De uma outra estancia longa de onde vieste...
E eu sentirei contigo
A nostalgia de um logar celeste,
Cujá lembrança me ha de
Clarear os passos neste andar que sigo...

Plumas.

Alfredo Brito.



Fitzsimons, celebre lutador, que ultimamente se exhibiu no Casino

QUATRO PALAVRAS FATAES

UMA senhora que não sabia da inimizade que existia entre os dous poetas francezes Piron e Voltaire, foi convidar a este para um jantar.

Como não acquiescesse ao convite, adduzia ella como argumento para reforçar o seu pedido a presença de Piron.

— Peior ainda, respondeu Voltaire; mais um motivo para eu recusar, pois somos inimigos mortaes.

— Prometto-lhe, tornou o senho-



O actor José de Castro no seu *Amaral* d'O *Esfolado*

ra, que Piron durante o jantar não dará mais de quatro palavras.

Accedeu Voltaire, e a senhora pôde reunir á sua mesa os dous implacaveis inimigos.

Piron, a quem a senhora tudo contara, cumpriu religiosamente o pedido, e Voltaire pôde prodigalisar o seu espirito sem ser perturbado por algum epigramma: Vieram uns pratos de linguados.

— Vou comer tantos, bradou Voltaire todo folgazão, quantos foram os Philisteus de que Sansão deu cabo.

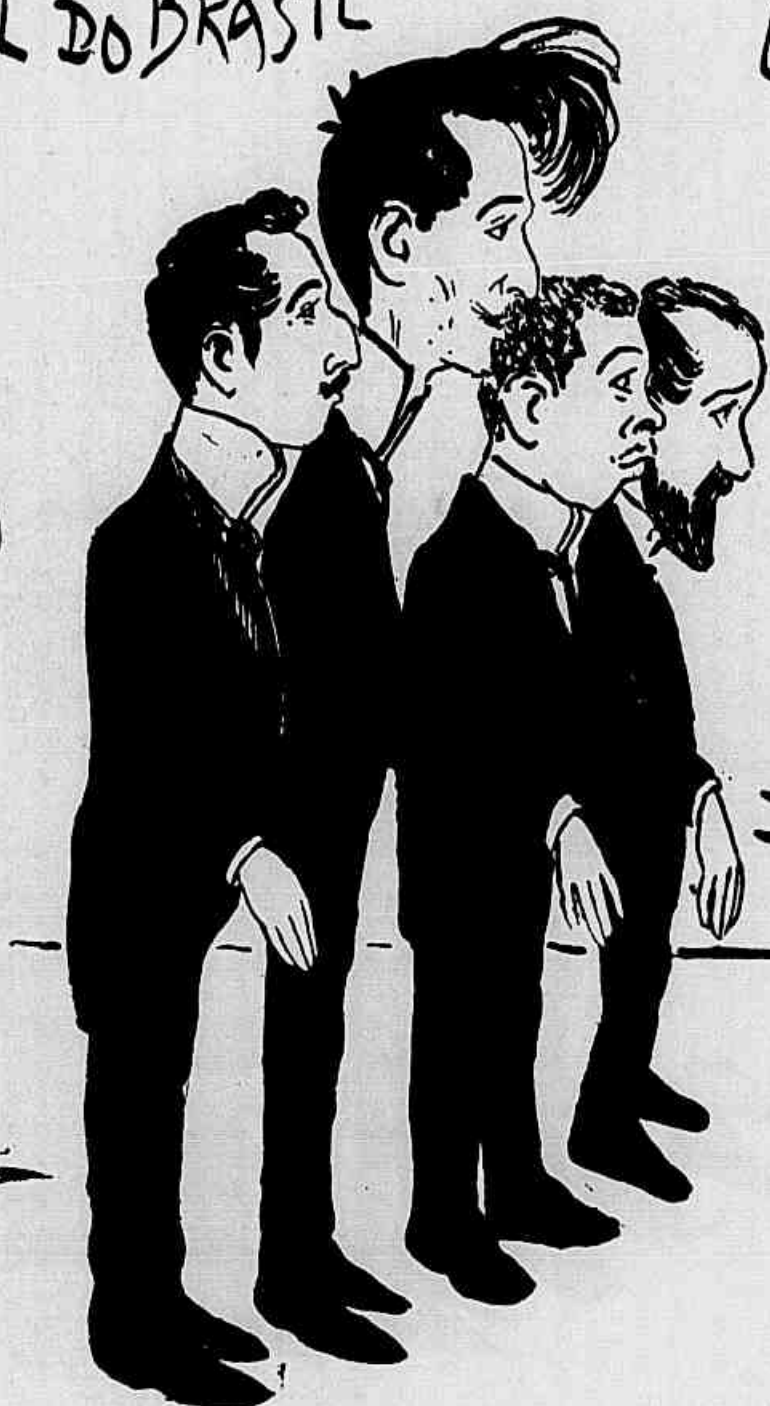
— E' com igual arma, respondeu Piron.

Sabem os leitores que a arma de que Sansão se servira fôra a queixada de um jumento.

OS PINTA-MONOS
DO JORNAL DO BRASIL
E DA
REVISTA
DA
SEMANA

A JULÃO MACHADO

RAUL
RIO-XI-903



Da saudade nos vence a nostalgia
Ao ver partir o garrulo rapaz.
«Deus, que Mazepa nas estepes guia,
Deus acompanhe o peregrino audaz»

Gremio Dramatico da Tijuca

Noite de encantos, de magia; noite adoravel em que a alma se expande e eleva a fraca materia á apothéoses extraordinarias de brilho e de beleza. Noite que deveria ter a duração de uma vida inteira, para fazer deste mundo o melhor dos mundos; noite que, passada assim em um ambiente de graça, de alegria e de cordialidade e distincção, faria desaparecer os sentimentos máos, para serem cultivados com carinho os que demandassem unicamente o culto do bello e do emotivo.

E, como a gente seria feliz se a vida se escoasse eternamente nos salões bellissimos do Gremio da Tijuca, no seu faustoso sarão de sabbado!

Que delicioso espectáculo, o de sabbado!

Applausos ao esforçado corpo de amadores que se conduziu galhardamente nas interessantes comedias, *Quem Desdenha... Quem morre...* morre, Os dous surdos, e num bello intermedio.

OCCUPAÇÕES REAES

CARLOS IX gostava immenso de forjar: «Elle queria saber tudo e fazer tudo, diz Brantome; fazia escudos, duplos ducados, tostões e outras moedas, ora boas e de bom toque, ora falsificadas e sophismadas», o que fazia dizer ao Cardeal de Lorena: «Por Deus, senhor, póde Vossa Magestade nesse assumpto fazer o que quizer, porque traz sempre o perdão consigo.»

Um dos seus successores, Luiz XIII, não era menos habil do que elle em todos os officios.

Trabalhava de correeiro, de armeiro, de gravador de moeda, de confeitoiro, de jardineiro, de cozinheiro e de barbeiro. Um dia fez a barba a todos os seus officiaes, deixando-lhes apenas uma perinha no queixo. Também compunha musica e pintava.

A sua ultima occupação foi fazer molduras.



Os funeraes do almirante Pinto da Luz — A passagem o cortejo na rua Voluntarios da Patria

Emfim, como diz o seu epitaphio:
*Il eut cent vertus de valets
Et pas une de maitre.*

Luiz XVI foi um optimo serralheiro.

Napoleão, que projectava crear com o nome de *Instituto de Meudon*, um collegio de principes para educação de seu filho, observa no *Memorial* que é um inconveniente para um principe ser muito habil em certas sciencias e artes.

«Os povos, dizia elle, não têm senão a perder tendo como Rei um poeta, um mysico, um naturalista, um chimico, um torneiro, um serralheiro.»

Hodierno-Club

Não é possivel apanhar para uma descripção succinta ou verdadeira, desde ás suas linhas geraes, até ás suas combinações mais felizes, a festiva noite de sabbado no Hodierno.

Seria um triumpho igual a esses que esta *chic* sociedade já nos tem habituado a ver, se não fosse um verdadeiro acontecimento, para o mundo elevado e do espirito da *haute-gomme* que são limites desta aggremação.

Sem rivaes, incomparaveis, como ninguem, os *hodiernistas* sabem encher os seus salões de todos os encantos desta vida ephemera e passageira, e ninguem lhes póde disputar as glorias que cabem, de direito, a esses invenciveis.

Irreprehensivel o desempenho das chistosas comedias *Santos & Comp.* e *Guerra aos Nunes.*

O VINHO ALHEIO

Perguntaram a um bebedo de que qualidade de vinho gostava mais; respondeu elle: O vinho do Porto é bom, chamusca, barra a barra e madeira são excellentes, mas para mim não ha melhor como o *alheio*.



O almirante Pinto da Luz na camara ardente

MARGARIDA

(Fado portuguez)

Margarida vae á fonte (bis)
Para encher a cantarinha
Brotam lyrios pelo monte (bis)
Vae á fonte Margarida
Vae á fonte e vem sosinha (bis)

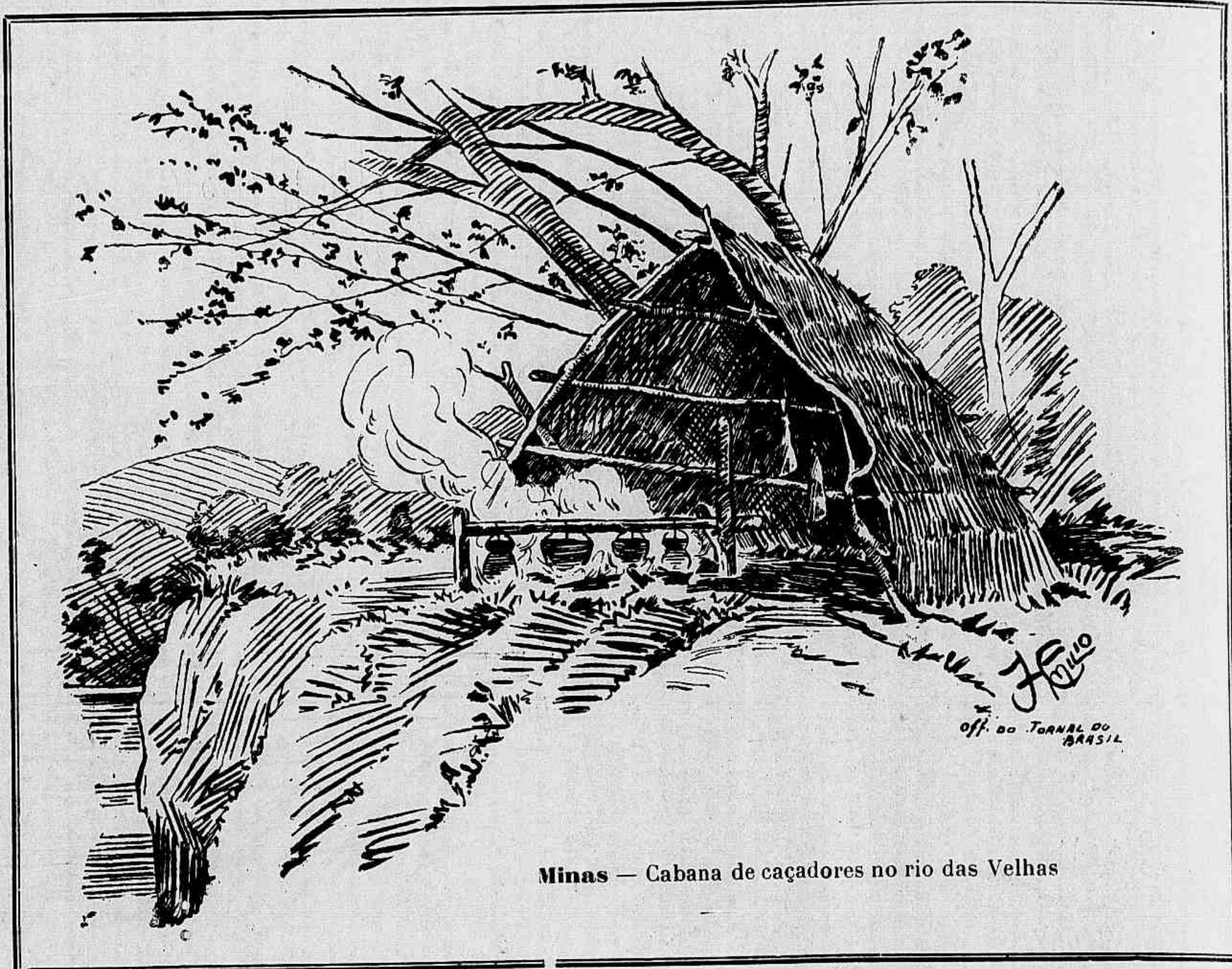
Tão pequena a casa d'ella, (bis)
Fica á beira do caminho;
E os canteiros da janella (bis)
Envolvendo a casa d'ella
Têm aroma á rosmaninho (bis)

Margarida quando passa (bis)
Leva saia de algodão;
Mas tem vestidos de graça (bis)
Quando ri e quando passa
Pousando os olhos no chão. (bis)

Tão mimosa e delgadinha (bis)
A forma do seu andar
Lembra vôo de andorinha (bis)
Quando passa de tardinha
Quando gira de vagar (bis)

Seus olhos verdes, risonhos (bis)
Nunca pousam em ninguém,
Parecem viver de sonhos, (bis)
Mais meigos do que risonhos
Mas são risonhos também (bis)

Linda flor desconhecida (bis)
Que o sol beijou ao nascer
Deixa-te ficar escondida, (bis)
Margarida, Margarida,
Nessa paz do teu viver. (bis)



Minas — Cabana de caçadores no rio das Velhas



O tipo do pinheiro paranaense

O NUMERO 13

ENCONTRA-SE ainda hoje muito espalhada a superstição que muita gente tem com o n. 13, ao qual attribue influencia nociva e desastrosa, não faltando quem se levante da mesa, se dá pelo numero de 13 convidados, ou faça vir sentar-se a ella a primeira creatura que vê, para quebrar o feitiço. Em confirmação d'isto contava, ha tempos, *L'Univers*, de Paris, o caso d'uma madama muito conhecida em certa sociedade, «onde a reputação se não faz pelo brilho das virtudes», e que se achou roubada n'um

indica para serem quvidas sobre o caso?

— Aqui tem a lista: são 11.

— Bem está, minha senhora; estas, mais os dous policiaes encarregados da averiguação...

— Ah! por quem é? lá está o mal-dito n. 13! Tire lá uma conta.

— Os policiaes não podem deixar de ser ouvidos; para isso v. exa. poderá supprimir algum dos da sua lista.

— O' sr. juiz, isso é que não é facil, porque todas as testemunhas são importantes, jurando cada uma sua cousa.

— N'esse caso...

— Não póde ser.

— Fica o collar sem ser..

E até hoje não ha noticias d'elle, nem será facil havel-as... Pobre Liane!...

Em compensação ha outra historia para tranquilisar os assustadigos.

Ha pouco realizou-se, como sabem, a solemne entrada de Edmond Rostand na Academia Franceza, com um apparato e concurrencia como de ha muito se não via. Edmond Rostand foi o homem fallado por mais de 8 dias em França, apparecendo como filho dilecto das musas e dos deuses immortaes.

Pois bem, este academico occupa a cadeira n. 13 e é o 13º titular d'ella.

Mais ainda: o proprio nome de Edmond Rostand—tem 13 letras.

Mais: os titulos dos dous poemas que o levaram á Academia—*L'Aiglon* e *Cyrano*, também têm 13 letras.

Mais: a somma dos algarismos do anno em que entrou para a Academia—1903—dá o n. 13; e a mesma data da recepção pela Academia, escripta

á moda—«4.603», somados os algarismos achamos o n. 13.

Tantas coincidencias juntas sobre o n. 13, eram bastantes para trazer a perda de 20 collares, quanto mais d'um; e todavia levaram o mesmo Rostand á *immortalidade academica*. D'esta vez perdeu o n. 13, e os supersticiosos ficaram de beigo caído confundidos na sua tola superstição.

No mundo existem milhões de livros escriptos. De verdades provadas, talvez d'elles se não extrahisse um folheto.

Bronchial — Duzia 24\$000 — Vidro 2\$500 — Deposito geral: Pharmacia e Drogaria Silva Irmãos. Rua Primeiro de Março, 25.

As saudades, nos velhos, são como as nuvens da tarde, ainda douradas pelo sol poente.



Manãos — Enfermaria militar e igarapé de S. Vicente

Primavera

Lá vem o mez de Abril. Começo agora
A mais linda e mais santa romaria;
Passam dias de sol, campos em flora,
Comoromeiros cheios de alegria.

Nas herdades, nas arvores que eu via
Tristonhas, como quem ha muito chora,
Abrem flores que são, de noite e dia,
Os seus sorrisos bons de cada hora:

Olhae aquella macieirinha, toda
Risos de neve em flor; e ao lado d'ella
Rosado damasqueiro: é uma boda;

São noivos; vem da Igreja: E ella, traz
Seus mysticos sorrisos de donzella;
Elle, um garrido modo de rapaz.

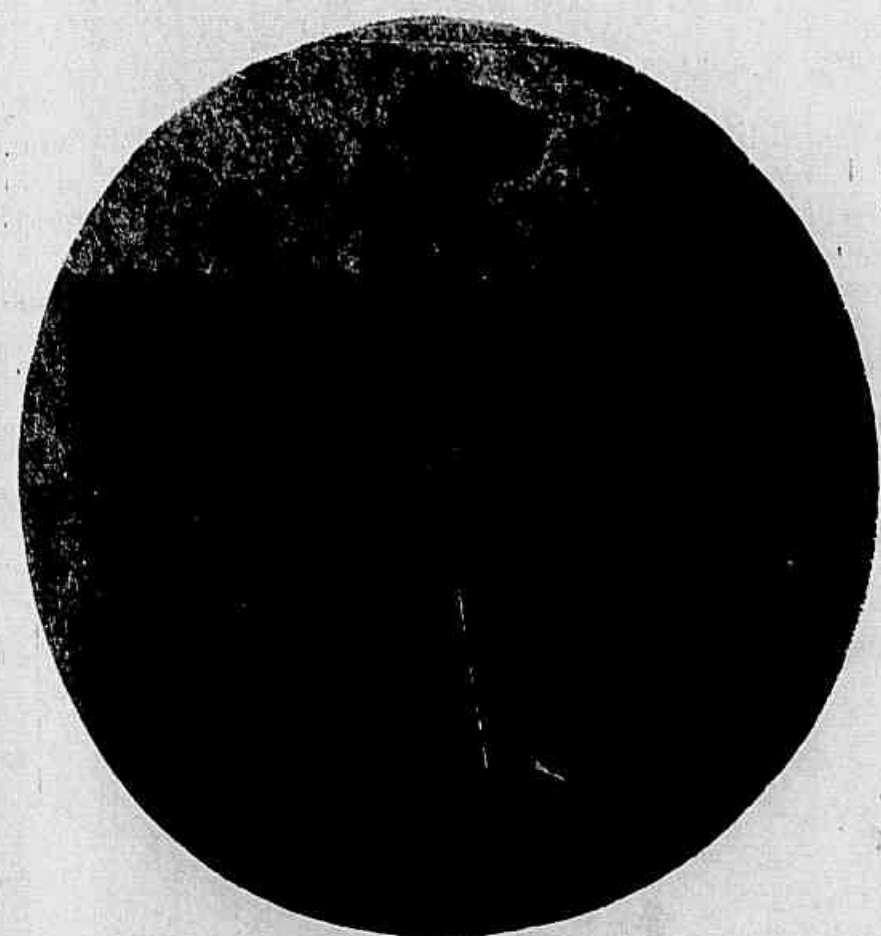


SPORT FEMININO

O GOLF

ENTENDER do *golf* e pratical-o é uma das diversões
mais caras e, portanto, mais aristocraticas do
mundo.

Se dissermos ao leitor que em França, isto é,
no paiz da gente alegre e amiga de distrahir-se, ha
apenas tres modestas sociedades de *golf* em Cannes,
Pau e Biarritz, além da sociedade de Paris, e se
acrescentarmos que só na America os terrenos dedi-
cados ao *golf* est o avaliados em 350 milhões de



Verão

Julho agora é meu Mestre: E a exaltação
Com que eu estudo! Ajuda-me, luar!
Que Julho sabe toda a «Creação
Do velho Mundo», e anda-me a ensinar.

Já o dia abalou... Minha lição
Ainda vae nas arvores: E' olhar!
O que os olhos não viram, coração,
Tu o terás agora que enxergar...

Ave Marias: Reza... O que é que tens?
«Bemdito é o fructo...» As arvores perderam
Sua graça de noivas: já são Mães...

«Bemdito é o fructo...» O coração! que dizes!
Parece que teus labios bem disseram
E Deus sorriu o fructo das raizes...



francos, poderá o leitor fazer uma
idéa approximada de quanto esse jogo
custa.

Comtudo, não exige *apparelhos*
dispendiosos, como os automoveis ou
os cavallos de corridas, nem consome
fortunas em um minuto, como o bacca-
rat e a roleta, nem para jogal-o se
necessita de *loilettes* dispendiosas, an-
tes, pelo contrario, trajes simples e
ligeiros. Por outro lado, esse exerci-
cio é um dos mais hygienicos e são
que podem praticar-se e a elle se
dedicam, além de meninas e janotas;
como os que o *lawn-tennis* recruta, ca-
valheiros e damas de certa idade. Na
Camara dos Lords, em Londres, ha
dous *teanes* ou partidos de *golf* empen-
nhados ha muito tempo, tendo um
d'elles por chefe o honrado sir James
Balfour.

O *golf* fica bastante caro, porque
exige um campo de bastante extensão,
perfeitamente horizontal, com a su-
perficie elastica, isto é, bastante molle
e coberta de finissima relva.

O jogo não pôde ser mais nobre,
pois nelle não ha competencias de
força nem de amor proprio, mas tão
sómente de habilidade e destreza. No
campo, collocam-se a distancia, oscil-
lando entre 100 e 500 metros, uns ar-
quinhos de madeira, pelos quaes é
preciso fazer passar a bola. No tra-
jecto de um a outro *posto* pôde haver
regatos, vallas arrelvadas e outros
obstaculos.

Logo se comprehende que neste



Outomno

O anno é um dia: Abril, amanhecer;
O mez de Junho, meio-dia; Agosto,
E' já um começar de entardecer;
E Outubro é um roxo e lucido sol-posto...

Começa agora o anno a escurecer:
E que triste saudade! que desgosto
As arvores doiradas deixam ler
Na espiritualidade do seu rosto...

Foram noivas, e mães: e na inteireza
Da vida e da alegria as vi logrando
Todo o amor, todo o bem, toda a belleza,

E agora cil-as ahi, braços aos céos,
Como antigos philosophos scismando
Nos mysterios da morte e nos de Deus...



jogo a força representa um papel secundario, compa-
rado com a vista, o calculo geometrico, o conhecimento
do terreno e da bola e a astucia e precisão, que só se
conseguem depois de muitos annos de pratica. O me-
rito consiste em empregar muito poucos golpes e em
estes serem muito efficazes, para que a bola attinja a
méta no menor numero possivel de trajectos. Nisso
trabalham todo o corpo e tambem a intelligencia. A
paixão que o jogo produz é grande, sobretudo em
paizes eminentemente individualistas, como os da raça
saxonia, pois no *golf* a victoria não pertence a um
grupo, como no *tennis* e *foot-ball*, mas a um só per-
sonagem, a quem todos invejam e admiram.

Os jogadores de *golf* passam cinco ou seis horas
ao ar livre, dedicados a um jogo são, agradável e in-
teressante. Isto basta para recommendal-o.



Inverno

Sei que ó arvore apenas és mortal
Para poder viver eternamente...
Que grande cemiterio excepcional,
O' Terra! és em Dezembro para a gente.

As Arvores não morrem: afinal,
Como nós, adormecem simplesmente...
Ai quem me dera a mim o somno igual
Que esta alongada vida não consente.

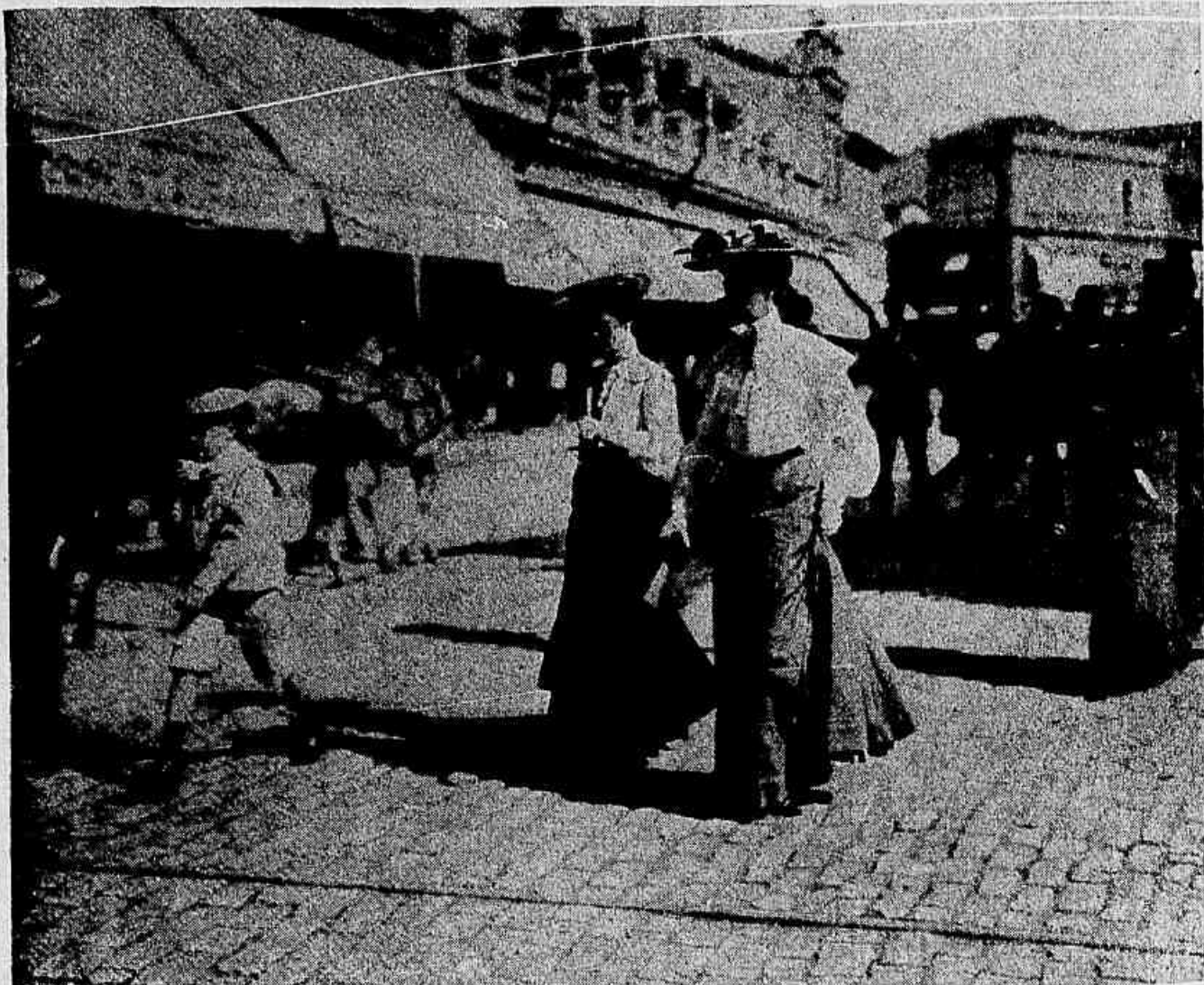
O' Arvores! dormi. Vossa agonia
Florirá, em Abril, ao sol, á esperança,
A saúde, ao amor, á alegria...

Mas tu, ó pinheiral?... Soffro contigo:
Em ti tambem a vida não descança
O' sempre-verde e triste! meu amigo.

Antonio Correia de Oliveira.

VIDA SOCIAL

Instantaneos tirados pelo photographo da Revista



No Largo da Carioca — A chegada de um bond



ARMANDO PALACIO VALDÉS

(48)

JOSÉ

(Novellas de costumes maritimos)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

XIV

Na loja da professora haviam-se congregado, como nas demais noites, alguns marinheiros e meia dúzia de senhoras vizinhas que prestavam ho-

Era costume entre elles deliciar-se nas noites de inverno com a leitura de alguma novella; as mulheres, principalmente, gozavam de veras em acompanhar-lhe as peripecias dolorosas. Porque era sempre uma novella tristissima, aliás a assistencia aborrecia-se: uma esposa abandonada pelo marido conseguindo, á força de paciencia e meiguice, trazel-o de novo ao lar domestico; as aventuras de um engeitadinho que afinal acaba em duque, ou cousa que o valha; os trabalhos de dous namorados a quem a sorte persegue cruelmente durante muitos annos. Havia duas ou tres duzias destas novellas em Rodillero, lidas e relidas pelo povoado e sempre com o mesmo exito lisongeiro e mais algum cebo nas folhas: todos acabavam bem: eis o seu requisito essencial. D. Claudio, que era muito sensivel ás desgraças alheias e costu-

dos de ganhar o pão de cada dia com o suor dos seus rostos por causa da opposição paterna. Frederico e Maclovio clandestinamente; o pae desta, que é homem de maus figados, persegue-os, elles fogem, e Frederico entra para uma mina como barreneiro, a sua joven esposa acompanha-o com valor admiravel; têm um filho, padecem mil dores e injustiças; afinal, o principe amansa e redime-os de tanta desgraça, levando-os em triumpho para palacio. As mulhersinhas e até os homens, estavam sumamente interessados em saber no que aquillo parava. De vez em quando, uma dellas exclamava em tom chorão: — Ai, pobresinha! Quanto passou!

A sra. Isabel cosia como de costume detraz do mostrador ao lado do seu fiel esposo e nem por isso pa-

Rezara já a todos os santos e santas da corte do céu e fizera-lhes mil promessas se a livrassem d'aquelle aperto. «Deus meu! Permitti que não venham!» exclamava; e, a cada instante dirigia para a porta olhares aterrados. A sra. Isabel observou que umas vezes empallidecia e outras ficava vermelha como uma papoula.

— Estás doente, Elisa?

— Sim, minha mãe, sinto-me mal — exclamou ella vislumbrando com alegria a idéa de sahir da loja.

— Então anda, vae-te deitar. Deve ser principio de constipação.

A joven não quiz ouvir mais, e largando a obra que tinha entre mãos, desappareceu rapidamente pela portinha da loja. Subiu a escada aos pulos como se fugira de um perigo imminente; mas, ao chegar á sala



A caminho da rua do Ouvidor.

recia muito magoada com as desgraças dos jovens amantes. Elisa também estava sentada, cosendo; mas levantava-se a miudo da cadeira, sob varios pretextos, revelando certa inquietação que não escapou á perspicacia da mãe.

— Que é isso, mulher? Parece que tens azougue!

Azougue não, mas medo, e muito grande, tinha a pobre. Quantas vezes se arrependeu de haver cedido aos rogos de José! Pensando no que ia succeder n'aquella noite, sentiu calafrios; o coração bailava-lhe dentro do peito com tal rapidez que estranhava que os demais não dessem por isso.

quedou-se petrificada ouvindo, em baixo, a voz de d. Cypriano.

(Continúa.)

O ESTUDO E O BOTICARIO

Querendo um boticario metter á bulha, certo ecclésiastico mui joven, lhe perguntou, na presença de muita gente, qual era a razão por que os patriarchas viviam tanto tempo?

Ao que elle immediatamente respondeu:

— E' porque nunca tomavam remédios.



Em pleno sol

menagem á importancia e riqueza da senhora Isabel. Também alli estavam o cabo de mar e um maragato, negociante de peixe salgado. A assistencia mantinha-se silenciosa e suspensa dos labios do venerando D. Claudio, o qual, sentado por detraz do mostrador em um antigo escabello, lia em voz alta á luz da vela um livro muito manuseado e sebento.

mava chorar com ellas, quando estava constipado nunca deixava de propor a leitura para desannuiar a cabeça.

Intitulava-se a novella que ao tempo tinha entre mãos *Maclovio e Frederico, ou as minas do Tyrol*; era uma relação commovedora das desditas de dous amantes que, tendo nascido em berço regio, se ve em precisa



No Largo da Carioca — Volta das compras